



A primeira infância é o tempo oportuno (“janela de oportunidade”) para uma vida plena, uma infância com direitos, um futuro com esperança, uma sociedade mais justa

Concepções de criança e infância

• Antiga / ultrapassada

- Adulto em miniatura / tempo de espera
- Definida pelo não: *in-fans* - Metáfora do copo “vazio” a ser preenchido pela educação e ensino:
- Determinada pelo meio (empirismo)
- Determinada pelos genes (inatismo)
- Passiva

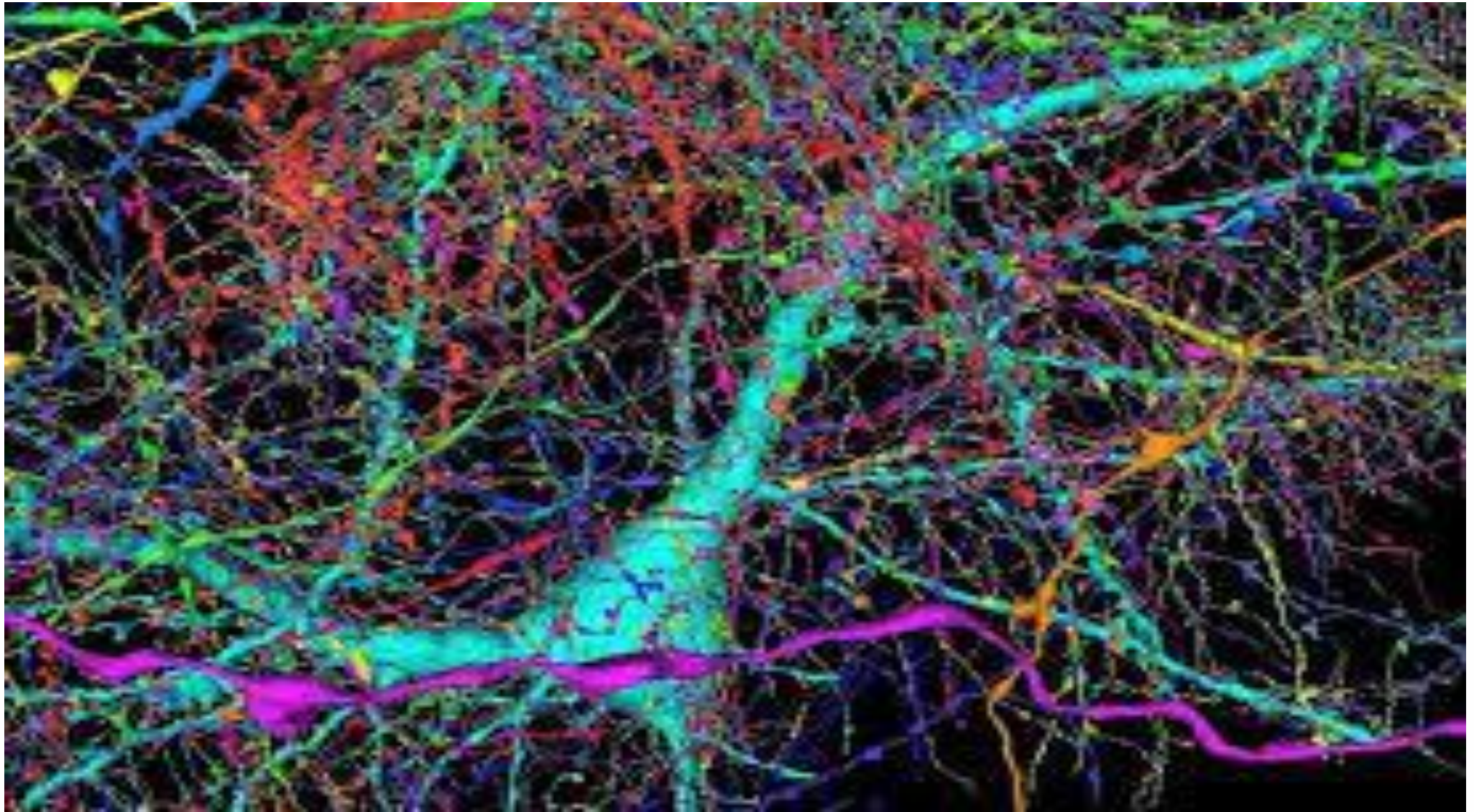
• Conceção atual

- Infância: valor em si mesma e base estruturante da vida
- Constitui-se na interação entre o potencial genético e o meio social e cultural
- Pessoa e sujeito de direitos
- Capaz, participante: ativa, física, social, mental e afetivamente
- desenvolvimento não linear: há momentos mais adequados para certas competências

Fundamentos Científicos

Desenvolvimento cerebral:

- 1 - Ao nascer, a criança tem 100 bilhões de neurônios, mas não conectados entre si.**
- 2 - Imediatamente começam as conexões = *sinapses*. Cada célula pode conectar-se com 10.000 outras, formando uma complexa rede de ligações. Em certos períodos, chegam a ser formadas até 1 milhão de sinapses por segundo.**
- 3 - Aos 3 anos, a criança já terá 1 quatrilhão de conexões.**
- 4 - A partir dos 11 anos muitas conexões começam a desfazer-se. Permanecem as que foram usadas repetidamente nos primeiros anos. Estas vão se organizando melhor para as aprendizagens mais complexas.**

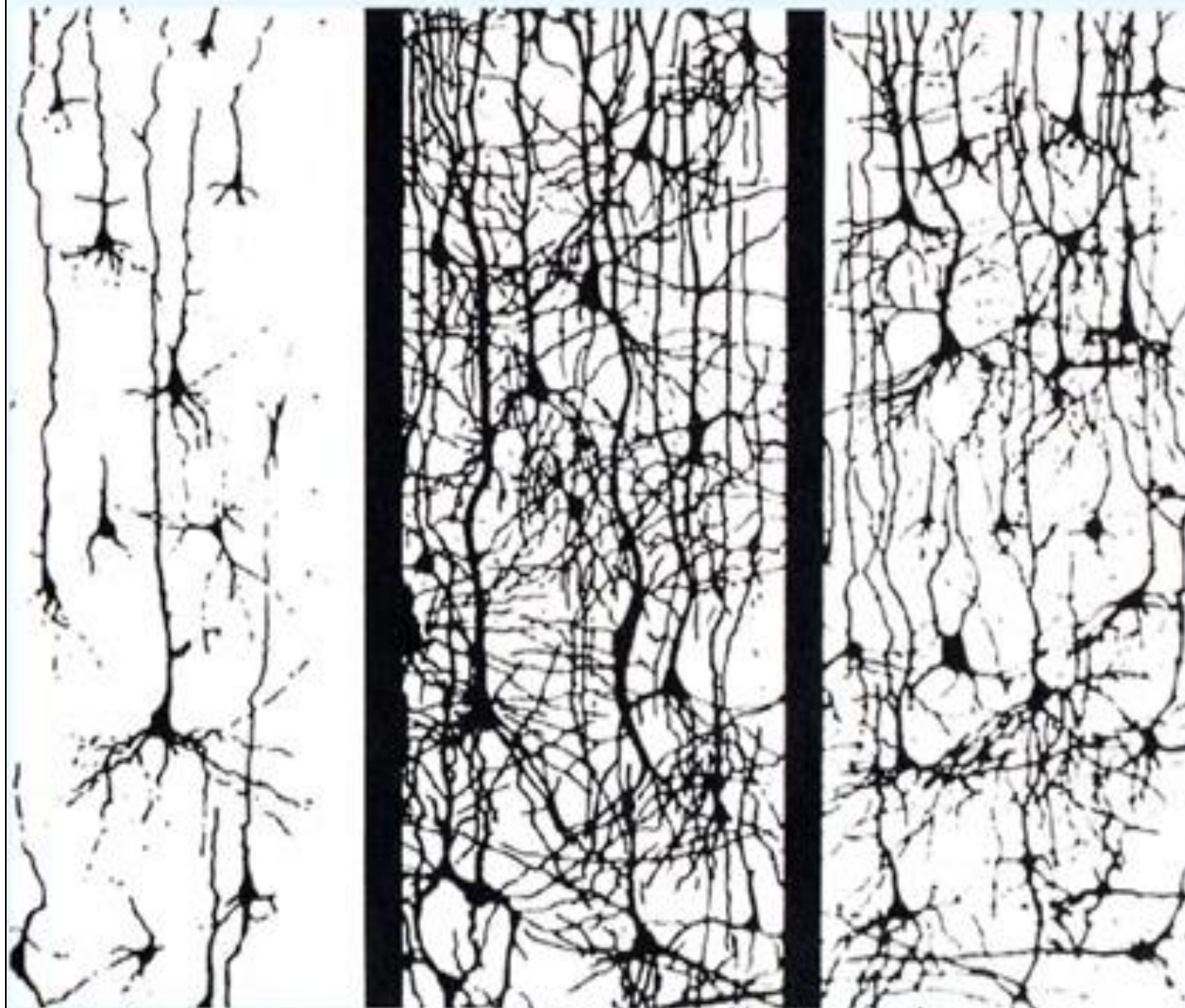


<https://www.youtube.com/watch?v=4SVkpiY4hqE>

At Birth

6 Years Old

14 Years Old



Ei!

- 1º - A criança não é (só) cérebro. Cérebro não é só conhecimento
- 2º - O cérebro é um órgão social (Leontiev) (e afetivo!)
- 3º - O cérebro precisa do abraço para se desenvolver (Restrepo)
- 4º - Cuidado integral e integrado é uma necessidade e um direito de toda criança.

Alguns requisitos fundamentais

- 1 – atenção à unidade e sincronia “família e criança”
- 2 – visão holística da criança
- 3 – abrangência das diferentes infâncias presentes no município
- 4 – abordagem intersetorial
- 5 – participação interinstitucional e das organizações da sociedade
- 6 – escuta e participação das crianças
- 7 – suporte consistente dos recursos financeiros (PPA, LDO, LOA)
- 8 – monitoramento e avaliação
- 9 – informação das ações e resultados às famílias e à sociedade

“Dentre os mais significativos avanços da psiquiatria (*também da psicologia, da psicanálise, da medicina, da educação...*) está o de que a qualidade dos cuidados parentais (*e dos serviços públicos de saúde, educação infantil e assistência social*) que uma criança recebe em seus primeiros anos de vida é de importância vital para a sua saúde mental (*presente*) e futura.”

(John Bowlby – Cuidados Maternos e Saúde Mental)

